



DEBORA NUNES LOPES
DENISE GONZAGA MACHADO

**A PROMOÇÃO DA SAÚDE ARTICULADA A SEXUALIDADE DOS IDOSOS:
ENFERMAGEM EM AÇÃO**

GOIÂNIA, 2021



DEBORA NUNES LOPES
DENISE GONZAGA MACHADO

**A PROMOÇÃO DA SAÚDE ARTICULADA A SEXUALIDADE DOS IDOSOS:
ENFERMAGEM EM AÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da UNIFASAM Centro Universitário como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Cristiane Soares da Costa Araújo.

GOIÂNIA, 2021



CENTRO UNIVERSITÁRIO

ATA DA REUNIÃO DA BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE DEBORA NUNES LOPES e DENISE GONZAGA MACHADO — Ao décimo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e um (10/12/2021), às 19h00min, reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof.^a Me. Cristiane Soares da Costa Araújo (Presidente da Banca-Coordenadora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso), Prof.^a Me. Eurides Santos Pinho (Coordenadora de Curso e Membro Interno/UNIFASAM-GO) e Prof.^a Dr.^a Angela Gilda Alves (Coordenadora de Curso e Membro do corpo Docente da Unifasam), sob a presidência da primeira, em sessão pública realizada virtualmente na plataforma Google Meet, para procederem à avaliação da defesa de monografia intitulada: "**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA SEXUALIDADE DOS IDOSOS**" de autoria de, DEBORA NUNES LOPES e DENISE GONZAGA MACHADO discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFASAM. A sessão foi aberta pela Prof. Me. Cristiane Soares da Costa Araújo, Presidente da Banca Examinadora, que fez a apresentação formal dos demais membros. A seguir, a palavra foi concedida às autoras da monografia que, em 20 minutos, apresentaram seu trabalho. Logo em seguida, cada membro da Banca arguiu as examinandas, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação de defesa. Tendo em vista o que consta no Regimento Geral do Centro Universitário UNIFASAM e no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem, o trabalho de conclusão de curso foi:

(X) **APROVADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de BACHAREL EM ENFERMAGEM, pelo Centro Universitário UNIFASAM. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega, na biblioteca, da versão definitiva da Monografia/artigo, com as correções solicitadas pela banca.

() **REPROVADO**, considerando

A Banca Examinadora aprovou a seguinte alteração no título da Monografia:

A PROMOÇÃO DA SAÚDE ARTICULADA A SEXUALIDADE DOS IDOSOS: ENFERMAGEM EM AÇÃO.

Cumpridas as formalidades de pauta, a presidência da banca encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso e, para constar, eu, Cristiane Soares da Costa Araújo, Docente e Coordenadora da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFASAM, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora em duas vias de igual teor.

Prof.^a Me. Cristiane Soares da Costa Araújo
Presidente da Banca

Prof.^a Me. Eurides Santos Pinho
Coordenadora de Curso e Membro Interno/UNIFASAM-GO

Prof.^a Dr.^a Angela Gilda Alves
Coordenadora de Curso e Membro Interno/UNIFASAM-GO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir e capacitar a chegar até aqui,” Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas”, uma jornada linda, com muitos desafios, muitos sorrisos e muita gratidão. Agradeço também de forma especial ao meu esposo, Marcos Rosa, que é, sem dúvida, o meu maior incentivador, aquele que sempre me deu a mão, passou madrugadas comigo estudando e me ajudando em todos os momentos. Meus agradecimentos aos meus pais, Coracy Gonzaga e Vicente Machado e a todos os meus familiares, que sempre me deram apoio e torceram para que essa etapa fosse vencida com sucesso, aos colegas que se tornaram amigos mais chegados que irmãos e ficarão para sempre guardados no meu coração, a minha querida parceira de TCC e amiga que quero levar para a vida, Débora Nunes que foi refrigerio e suporte nos momentos de desespero, e a minha orientadora Cristiane Soares, que sempre acreditou na minha capacidade de chegar ao final, ofereceu apoio e ensinamentos para concluir esse ciclo tão importante das nossas vidas.

Denise Gonzaga Machado

A Deus, em primeiro lugar, que sempre me conduziu iluminando os meus pés para caminhar na direção certa, me ensinando muitas lições de amor ao próximo, por ter me dado sabedoria para concluir esse ciclo, saúde e força para superar às dificuldades e obstáculos encontrados, pois todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Aos meus pais, Maria José e Raimundinho Nunes que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis e desafiadores, como também nos mais felizes, sempre me incentivando a persistir e nunca desistir. Ao meu irmão Marcos Nunes e sua esposa Fernanda Gomes, pois sempre me apoiaram e me fortaleceram, são minha alegria. Ao meu esposo Matheus Filipe que me apoiou, que compartilhou todos os dias minhas angústias e alegrias, e que compreendeu a minha ausência enquanto dedicava a essa etapa. Aos meus familiares que contribuíram de forma indireta ou direta na minha formação, em especial a minha tia Margarida Lopes, que esteve presente em momentos difíceis me apoiando. Aos meus amigos, em especial os meus padrinhos de coração Márcio Ely e Niuslene e sua filha Débora Alves, pelos incentivos, conselhos sábios e tanto amor. Aos meus amigos, em especial a Denise Machado, companheira de T.C.C, pelos incentivos, paciência, compreensão, por sua alegria que contagia, sua força que vem de Jesus

me ensinando a ser uma pessoa melhor, que sempre me aconselhou sobre toda a minha vida, obrigada por ser essa amiga que sempre pedi a Deus, por me apoiar em momentos tão felizes, e principalmente nos desafiadores, você tem um lugar especial no meu coração. Aos meus amigos de faculdade e em especial ao meu grupo inseparável e aos professores que sempre estiveram comigo nessa jornada. A minha orientadora Cristiane Soares pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções e ensinamentos que me permitiram evoluir no meu desempenho acadêmico.

Debora Nunes Lopes

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um processo contínuo e singular causado pela degeneração do corpo, por meio do amadurecimento das células. Para muitos, a sexualidade é interpretada apenas como um ato sexual, porém a sexualidade abrange o amor, o afeto e a intimidade e deve ser percebida como um conceito amplo, envolvendo a pessoa idosa de forma integral. **Objetivo:** Descrever ações da enfermagem disponíveis na literatura que favorecem a promoção da saúde no contexto da sexualidade da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, tipo Revisão Integrativa da Literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, com descritores Enfermagem AND Sexualidade AND Idoso. Incluídos artigos compatíveis com o tema, publicados em idioma português, disponível na íntegra e publicados no período entre 2014 e 2021. Utilizou-se um instrumento elaborado e validado por Ursi. **Resultados:** Foram incluídos 9 artigos na amostra final que tiveram como assunto principal atuação da enfermagem na promoção da saúde na sexualidade do idoso. **Considerações Finais:** Conclui-se que a sexualidade do idoso é uma necessidade básica humana, que favorece a sua saúde física e mental. É fundamental que o enfermeiro seja capacitado para tratar sobre o assunto com o idoso de forma clara, aberta e sem acanhamento, por meio de uma relação de confiança, pautada na ciência e no respeito pelo idoso.

Palavras-chave: Enfermagem; Sexualidade; Idoso.

RESUME

Introduction: Aging is a continuous and singular process, propagated by the degeneration of the body, through the maturation of cells. For many, sexuality is interpreted only as a sexual act, but sexuality encompasses love, affection and intimacy and should be perceived as a broad concept, involving an elderly person in an integral way. **Objective:** To describe nursing actions available in the literature that favor health promotion in the context of the elderly's sexuality. **Methodology:** This is a descriptive bibliographic study, Integrative Literature Review type. Searches were performed in the MEDLINE, BDNF and LILACS databases, with descriptors Nursing AND Sexuality AND Elderly. Articles compatible with the theme, published in Portuguese, available in full and published in the period between 2014 and 2021, were included. An instrument developed and validated by Ursi was used. **Results:** Nine articles were included in the final sample that had as the main subject the role of nursing in promoting health in the sexuality of the elderly. **Final Considerations:** It is concluded that the sexuality of the elderly

is a human need that favors their physical and mental health. It is essential that nurses are trained to deal with the subject with the elderly in a clear, open and non-shy way, through a relationship of trust, pause in science and respect for the elderly.

Keywords: Nursing; Sexuality; Old man.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVO	10
2.1 Geral	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 Processo de Envelhecimento Humano	11
3.2 Sexualidade do Idoso	12
3.3 Enfermagem e a Sexualidade da Pessoa Idosa.....	13
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 Tipo de Estudo	14
4.2 Etapas do Estudo	14
4.2.1 Identificação da questão norteadora da pesquisa	14
4.2.2 Critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura	14
4.2.3 Extração dos dados e categorização dos estudos.....	15
4.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa	16
4.2.5 Interpretação dos resultados	16
4.2.6 Sexta etapa: Apresentação da revisão.....	17
5 RESULTADOS	17
6. DISCUSSÃO	21
6.1 Fatores Relacionados à Expressão e Vivência da Sexualidade nos Idosos.....	21
6.2 Fatores Relacionados à Equipe de Enfermagem na Promoção da Saúde na Sexualidade dos Idosos	22
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	30

1 INTRODUÇÃO

A cada ano que passa, a população idosa mundial aumenta de forma exponencial, situação que se apresenta como um desafio para todos os países, que tem como objetivo garantir que seus sistemas sociais e de saúde estejam prontos para atender essa população. Projeções realizadas pela Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS demonstram que entre 2015 e 2050, a proporção de idosos no mundo poderá chegar a 22%, percentual esse que representa quase o dobro se comparado com os dias atuais, 12% (OPAS, 2018).

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018) no ano de 2050, aproximadamente 30% da população brasileira será de pessoas idosas, com mais de 65 anos de idade, se levarmos em consideração a expectativa de vida em 1940, cerca de 45 anos.

Essa perspectiva de crescimento da população idosa demonstra a importância do tema envelhecimento. No entanto, nem sempre o poder público, os profissionais da saúde e até mesmo os próprios familiares, possuem ferramentas adequadas para o cuidado e manejo do processo do envelhecimento, no que tange às diversas particularidades dessa fase da vida. Um desses cuidados que necessita de maior atenção, refere-se à sexualidade na terceira idade, fato que ocorre devido à existência de preconceitos e tabus, em virtude de os idosos serem vistos como uma classe com perspectiva de vida limitada, e incapaz de amar (SILVA; PELZER; NEUTZLING, 2019).

Entretanto, o envelhecimento é um fenômeno comum, inevitável, que não pode ser revertido, é um processo contínuo e singular causado pela degeneração do corpo, através do amadurecimento das células. A cada ano, o indivíduo reduz sua capacidade de reagir a exaustão do dia a dia, ampliando as chances de morte, motivo pelo qual a sociedade enxerga o envelhecimento, em grande parte, como sendo algo ruim, deixando transparecer que o idoso é um ser apático, situação que reflete, também, na sexualidade da pessoa idosa (OPAS, 2018).

Dessa forma, o processo de envelhecimento traz consigo mudanças fisiológicas no homem e na mulher, um processo natural do corpo. Para as mulheres, as perdas hormonais podem ter um peso maior, pois trazem mudanças na sua autoimagem. Contudo, pode ocasionar também, disfunções sexuais, baixa autoestima, sendo muitas vezes, pela falta de hormônios no seu organismo, o que pode refletir de forma negativa e direta na vida social do indivíduo (SOUZA *et al.*, 2019).

Venturini *et al.* (2018), em sua obra, afirma que a sexualidade, para muitos, é interpretada apenas como um ato sexual, no entanto, vai além do contato físico. A sexualidade abrange também, o amor, o afeto e a intimidade. A essência deve ser percebida como um conceito amplo, envolvendo a pessoa idosa de forma integral.

À vista disso, torna-se imprescindível aos enfermeiros, compreender o envelhecimento, bem como, considerar o idoso em sua totalidade, avaliando suas limitações e anseios para que resulte na melhoria da saúde dos idosos (CUNHA *et al.*, 2015). O enfermeiro desempenha um papel de grande importância, a partir do momento que pode ajudar o idoso no seu bem-estar biopsicossocial, garantindo-o informações corretas e precisas sobre a sexualidade, respondendo todas as questões que forem levantadas, sem gerar constrangimentos e acanhamentos ao idoso (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Um estudo realizado pela equipe de Enfermagem da Estratégia de Saúde da Família no estado do Ceará demonstrou que os enfermeiros detêm conhecimento sobre a sexualidade na terceira idade, no entanto, ainda possuem atitudes regressistas, sendo elas, o preconceito, vergonha e medo no que se refere a sexualidade do idoso. Foi possível perceber também que não realizam um planejamento das ações educativas para a equipe de saúde, por falta de interesse dos profissionais (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Dessa forma, o modelo de atenção à saúde, em que o processo de trabalho segue a logística de práticas não centradas no paciente, que fogem da realidade de atender as necessidades das pessoas, como também estar centrado em protocolos e/ou na patologia, gera um atendimento insatisfatório à sexualidade dos idosos (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Nesse contexto, surgem questionamentos sobre as contribuições de enfermagem na promoção da saúde na sexualidade dos idosos, bem como a necessidade em estudar a temática, a fim de respaldar a prática baseada em evidência.

Apesar de estudos destacando a sexualidade do idoso, percebe-se a necessidade de mais pesquisas que reforcem a quebra de paradigmas sobre a sexualidade na terceira idade, e que promovam a saúde do idoso. Há grande necessidade de que as ações de enfermagem sejam efetivas, no intuito de favorecer o suporte emocional e físico desse público. Logo, espera-se por meio desse estudo, alcançar estratégias que proporcionem ao idoso, apoio da equipe de enfermagem, e atendimento baseado na ciência, de forma humanizada, sem medos e constrangimentos.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Descrever ações disponíveis na literatura que favorecem a promoção da saúde no contexto da sexualidade da pessoa idosa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico do presente trabalho foi construído, tendo por base três pilares, quais sejam: Processo de envelhecimento humano; Sexualidade do idoso; Enfermagem e a sexualidade da pessoa idosa.

3.1 Processo de Envelhecimento Humano

Ao tratar da evolução da população idosa mundial, especialmente nos países em desenvolvimento, em que se considera idosa aquela pessoa com mais de 60 anos, a OPAS prevê que até 2050, a população idosa poderá chegar a 22% do total, alcançando um número de aproximadamente 2 bilhões de pessoas, número que, se comparado a quantidade de idosos encontrados no ano de 2015, significa aproximadamente o dobro de pessoas nessa faixa etária. Essa mudança demográfica mundial representa um grande desafio social, inclusive para os profissionais da área da saúde, mudança que, a depender da forma em que for colocada em prática, pode se apresentar como positiva, ou negativa. Atualmente, as pessoas esperam viver mais de 60 anos, no entanto, em países como Brasil, China e Índia, terão menos de 20 anos para se adaptarem com essa nova realidade (OPAS, 2018).

A Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, apresenta uma das maiores conquistas em favor da população idosa no Brasil, a partir do momento em que se destina “*a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos*”, e traz garantia dos direitos de proteção integral à classe idosa (BRASIL, 2013).

Outra conquista que se mostra de grande relevância, refere-se à aprovação da Política Nacional de Promoção da Saúde - PNPS, que foi criada por meio da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006, devido à necessidade de implementar ações e diretrizes para a Promoção da Saúde, em acessão com os princípios do Sistema Único de Saúde - SUS. Essa promoção da saúde se apresenta como um conjunto de estratégias voltadas ao bem-estar social, resultado de uma política transversal que tem a cooperação entre diversos sujeitos, como exemplo os setores público e privado, governamental e não governamental, inclusive da sociedade, com objetivo de formar uma rede interligada para contribuir com ações voltadas às necessidades sociais em saúde (BRASIL, 2013).

Importante frisar que a promoção da saúde é uma estratégia de cuidado, na qual o estado brasileiro objetiva reduzir diferenças socioculturais, tanto é que a própria Constituição Federal de 1988 traz em seu texto, a saúde como sendo um direito social, de competência comum dos

Municípios, Estados, Distrito Federal e União, o que demonstra a relevância do assunto (BRASIL, 1988).

Nesta vertente, a promoção da saúde tem ligação direta com o processo de envelhecimento, um dos pilares do Referencial Teórico do presente trabalho, processo esse que traz consigo mudanças fisiológicas no corpo do homem e da mulher, caracterizadas, inclusive, por disfunções sexuais que podem repercutir de forma negativa e direta na vida do indivíduo (UCHÔA *et al.*, 2016).

Contudo, segundo OPAS (2018), a terceira idade possui seus benefícios, uma vez que a vida mais longa permite a busca de novas atividades e conhecimentos que, se associados às experiências já vividas, trazem muito aprendizado, possibilitando ao idoso, assim, conhecer o mundo inteiro ou reviver um amor de infância, o que reflete em grandes oportunidades.

3.2 Sexualidade do Idoso

A Organização Mundial da Saúde entende que a sexualidade é a energia que motiva o encontro do amor, e deve ser compreendida como um aspecto que vai além do ato sexual, por envolver carícias, sentimentos e intimidades (BRASIL, 2018).

Entretanto, em um estudo organizado por profissionais enfermeiros, que tinha por objetivo constatar a percepção dos idosos quanto à sexualidade, os entrevistados relataram que não sabiam a diferenciação entre sexo e sexualidade, entendiam que se tratava do mesmo assunto, e em consequência dessa falta de conhecimento, aqueles idosos acabavam tendo limitações no desfrute da sexualidade (UCHÔA *et al.* 2016).

Dessa forma a sexualidade do idoso, outro pilar deste trabalho, deve ser vista como uma necessidade básica da vida humana, e interpretada como a demonstração de sentimentos, abraços, carinhos, companhias e afetos, algo que reflete de forma positiva na saúde mental e corporal do idoso (SILVA; PELZER; NEUTZLING, 2019).

Neste contexto, ao tratar da sexualidade do idoso, o Ministério da Saúde ressalta a importância da quebra de paradigmas no que tange a vida sexual desse público, apontando a necessidade de colocar a questão em pauta, haja vista que a mesma, ainda nos dias atuais, se encontra cercada de tabus e preconceitos por parte da sociedade, os quais interferem diretamente na assistência prestada pelos profissionais de saúde aos idosos, e por consequência, passíveis de limitar o atendimento e a expansão do tema sexualidade perante os idosos. (BRASIL, 2018).

Importante destacar que os profissionais de saúde nem sempre possuem domínio aprofundado quando se trata do assunto sexualidade do idoso, principalmente, em função da insegurança sobre o tema, e crenças que levam a entender que o avançar da idade e a redução da atividade sexual dos idosos estão inevitavelmente associados, fato que reflete, muitas das vezes, no aproveitamento superficial do atendimento prestado, que, se fossem bem abordados pela equipe de saúde com os idosos, poderia gerar benefícios mais relevantes, especialmente no que refere ao conhecimento sobre a sexualidade do idoso, e por consequência, tornando o idoso mais vulnerável (BRASIL, 2013).

3.3 Enfermagem e a Sexualidade da Pessoa Idosa

O terceiro pilar do presente trabalho é intitulado como “Enfermagem e a Sexualidade da Pessoa Idosa”, o qual se mostra tão relevante como os dois pilares abordados acima, sendo que os mesmos se completam.

A teórica Jean Watson, ao descrever sobre sexualidade, aponta a mesma como uma necessidade biológica do ser humano, que tem início desde o começo da vida, não sendo adquirido apenas por instinto, mas também possível de ser adquirido por meio do aprendizado, descrição que reforça a relevância do enfermeiro ser um profissional capacitado sobre a sexualidade do idoso, visto ser um dos principais profissionais que mais se aproxima da população, tendo a oportunidade de prestar uma assistência integral e qualificada, sendo possível dar ênfase à sexualidade do idoso, de modo que essa questão seja abordada nos atendimentos de rotina (WATSON, 1999; ARAÚJO; COLER; NÓBREGA, 2005).

Nesse contexto é de grande relevância que o enfermeiro tenha habilidade de incluir a discussão sobre sexualidade, de forma sistematizada e didática nas rotinas de atendimento ao idoso, sendo pertinente manter uma boa comunicação com o paciente, o que possibilita contribuir de forma positiva na tarefa de minimizar os tabus relacionados a essa vertente. O enfermeiro necessita entender a sua importância, bem como o seu papel na promoção da sexualidade do idoso. (SOUZA *et al.*, 2019).

É interessante que o enfermeiro, ao prestar o atendimento ao paciente idoso, mantenha uma boa comunicação, percebendo-o como uma pessoa que manifesta desejos e vontades (CAVALHEIRO *et al.*, 2009). O enfermeiro deve oferecer uma escuta ativa ao paciente, e agir de modo a gerar expectativas que possibilitem a influência de ações positivas, além de ter a capacidade de ouvir o idoso com paciência, conseguir entender o que foi expressado por ele, e se fazer entender, dando preferência por utilizar a mesma linguagem do idoso, evitando, por

consequente, utilização de termos técnicos, condutas que são aparentemente simples, mas demonstram a humanização no atendimento (ZANCO *et al.*, 2020).

Por fim, ressalta-se a visão de Zanco *et al.* (2020), os quais entendem ser necessário a execução de planejamento das ações de enfermagem de maneira efetiva, de modo a permitir que os enfermeiros tenham maior facilidade na execução de suas tarefas, e possibilite uma tomada de decisão consciente, além de proporcionar maior conhecimento sobre a sexualidade do idoso, e melhorias na assistência prestada.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo bibliográfico da Revisão Integrativa que se fundamenta em coletar informações encontradas na literatura e compará-las para aprofundar na busca por mais conhecimentos sobre o tema. A revisão integrativa nos dá oportunidade de sintetizar vários estudos já publicados, acrescentando a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.2 Etapas do Estudo

4.2.1 Identificação da questão norteadora da pesquisa

É necessário a construção de um raciocínio teórico, incluindo definições aprendidas de antemão pelos pesquisadores (BARBOSA; MELO, 2008). Nesse trabalho o que inquietou as pesquisadoras é o papel da enfermagem relacionado a sexualidade de idoso. Portanto, a questão norteadora é: Quais as contribuições da enfermagem na promoção da saúde na sexualidade do idoso?

4.2.2 Critérios de inclusão e exclusão e busca na literatura

As buscas foram realizadas nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e os descritores foram estabelecidos de acordo com o DeCS (descritores em ciências da saúde): Enfermagem AND Sexualidade AND Idoso. Obedecendo aos seguintes critérios: ser compatível com o tema, publicação no idioma português, estar disponível na íntegra e enquadrar-se no período entre 2014 e 2021, pois o tema é pouco discutido, mesmo havendo crescimento do interesse de

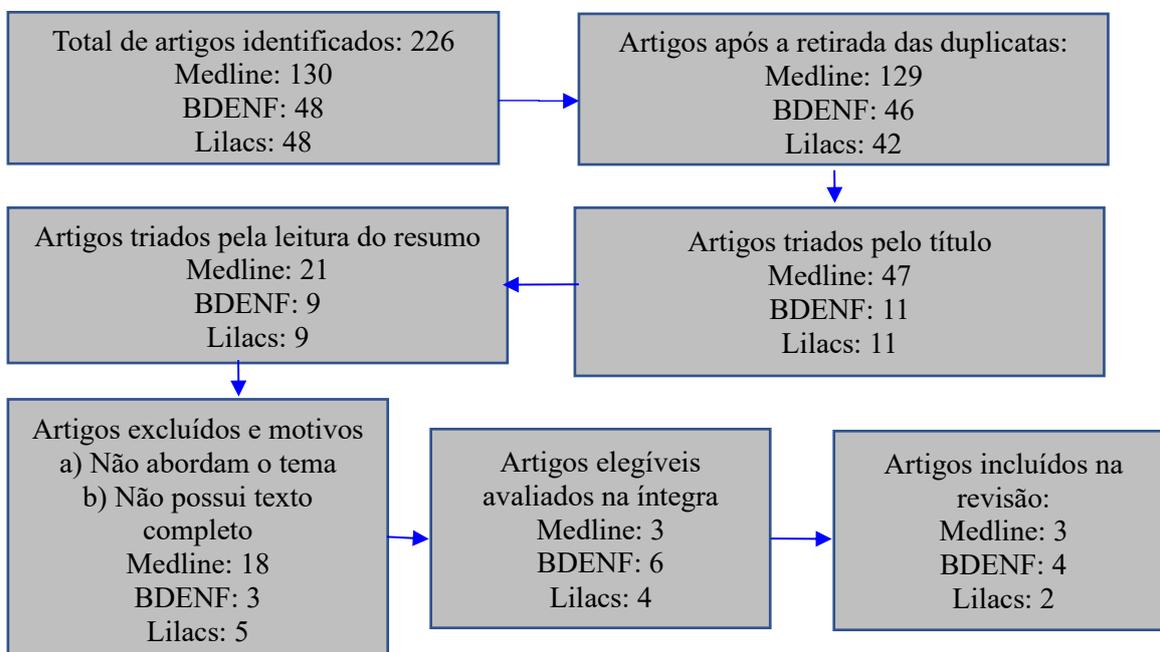
pesquisas sobre esse assunto nos últimos anos. Foram excluídos artigos duplicados, que não abordam o tema discutido, teses, dissertações e editoriais.

Foi realizado a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca e posteriormente verificado sua adequação aos critérios de inclusão do estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Os artigos selecionados foram submetidos ao processo de leitura preliminar na íntegra, por dois autores independentes.

Foi realizada a busca conforme os critérios estabelecidos, a amostra foi representada por 9 artigos, a seleção e exclusão de acordo com cada base de dados estão representados na tabela 1. Na Medline foram publicados 130 artigos, destes, 21 foram triados pelo resumo. Foram excluídos 18, sendo a amostra representada por 3 artigos. Na BDENF, 48 artigos foram publicados, destes, 3 artigos foram encontrados no Medline, posteriormente permaneceram 21, sendo a amostra final 4. Na base de dados Lilacs, foram encontrados 48 artigos, contudo apenas 2 artigos foram avaliados na íntegra após aplicação dos critérios de exclusão.

Tabela 1 – Identificação, seleção e inclusão das publicações na amostra da revisão integrativa. Goiânia, GO, Brasil, 2021



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

4.2.3 Extração dos dados e categorização dos estudos

Nessa fase, para coleta de dados dos artigos selecionados, foi utilizado um instrumento elaborado e validado por Ursi (APÊNDICE A). Foi utilizado um quadro adaptado (Quadro 1)

para análise dos artigos, contemplando os seguintes itens: Título do artigo / Periódicos; Autores; Objetivos; Principais Resultados; Nível de evidência; Ano de publicação. Nessa etapa, o pesquisador tem como objetivo organizar as informações de forma clara e precisa, construindo um banco de dados com informações essenciais (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados segundo cada autor, ano e tipo de estudo

Título do artigo / Periódico	Autores	Objetivo (s)	Principais resultados	Nível de evidência	Ano
-------------------------------------	----------------	---------------------	------------------------------	---------------------------	------------

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

4.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Foi realizada uma análise crítica e criteriosa em busca de justificativas para os resultados divergentes nos diferentes estudos. Os resultados foram avaliados de forma imparcial, em busca de justificativas em cada estudo para os diversos resultados que foram encontrados.

Na prática baseada em evidências existem classificações que demonstram a força das mesmas encontradas nos estudos. Estudiosos da enfermagem como Stetler *et al.* (1998) propuseram que as evidências podem ser estratificadas em seis níveis, sendo que no nível 1, estão as obtidas dos resultados de metanálise de estudos clínicos controlados e randomizados, no nível 2, aquelas obtidas em estudos experimentais, no nível 3, as obtidas com delineamento quase-experimental, no nível 4, evidências de estudos descritivos ou qualitativos, nível 5, aquelas que surgem de relatos de caso ou de experiência e nível 6, as evidências coletadas por meio de opiniões de especialistas. Portanto, quanto menor o número, mais forte a evidência e maior o rigor metodológico.

4.2.5 Interpretação dos resultados

Essa etapa correspondente a fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional, no qual foi realizado uma comparação entre os estudos incluídos com o conhecimento teórico, identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Sendo assim, foi um trabalho desafiador para os revisores, pois poderiam encontrar fatores que afetam os cuidados de enfermagem e a política. Também há relevância em apontar sugestões para pesquisas futuras com o intuito de melhorar a assistência através da descoberta de lacunas durante a revisão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

4.2.6 Sexta etapa: Apresentação da revisão

A última etapa refere-se à apresentação da revisão, a qual foi avaliada a relevância dos procedimentos adotados na construção da revisão. Essa etapa diz respeito a importância de cada decisão tomada, pois foi necessária uma justificativa compreensível dos procedimentos empregados em todas as etapas anteriores. Dessa forma, foi elaborado um documento que contemple a descrição das etapas pelas quais foram passadas durante todo o processo de construção da revisão. Espera-se com essa análise fornecer subsídios que contribuam para a atuação do enfermeiro no contexto da sexualidade do idoso e despertar interesse desses profissionais pela busca do conhecimento na área em questão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

5 RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por 9 artigos publicados entre 2014 e 2021 que tiveram como assunto principal atuação da enfermagem na promoção da saúde na sexualidade do idoso. Em relação ao ano de publicação, foram distribuídos da seguinte forma: 11,1% (1) publicado em 2014; 11,1% (1) publicado em 2015; 11,1% (1) publicado em 2017; 22,2% (2) publicados em 2018; 33,3% (3) publicados em 2019; 11,1% (1) publicado em 2021. Os anos de 2016 e 2020 não foram encontradas publicações selecionadas referentes à temática, nos bancos de dados pesquisados.

Ao analisar o tipo de abordagem dos artigos incluídos, constatou-se que 88,8% são qualitativas, 11,1% foi quantitativa. Sendo 22,2% (2) revisão integrativa e 77,7% (7) pesquisa original. Dentre os 9 artigos, 100% foram realizados e publicados no Brasil.

Em relação ao periódico, 11,1% (1) publicado na Revista Brasileira de Enfermagem; 22,2% (2) na Revista da Escola de Enfermagem da USP; 11,1% (1) na Revista de Enfermagem da UFPE On line; 11,1% (1) na Aquichan; 11,1% (1) na Revista de Enfermagem UERJ; 11,1% (1) na Revista Mineira de Enfermagem; 11,1% (1) na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e 11,1% (1) na Ciência & Saúde Coletiva.

Constatou-se na categoria profissional dos autores que 85,4% dos artigos são de autoria dos enfermeiros, 6,2% escritos por médicos, 2,1% tinham como autores odontólogos, 2,1% escrito por psicólogos, 2,1% escrito por biólogos e 2,1% como autores os acadêmicos de enfermagem.

Foram construídas, na fase de análise de dados, unidades relacionadas aos Aspectos socioculturais e Contribuição da Enfermagem.

O quadro 1 reúne a caracterização da amostra, detalhando os artigos conforme título/autor/objetivo/resultados/nível de evidência/ano de publicação.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados segundo cada autor, ano e tipo de estudo

Título do artigo / Periódico	Autores	Objetivo (s)	Principais resultados	Nível de evidência	Ano
Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa Periódico: Revista Brasileira de Enfermagem	Souza CL, Gomes VS, Silva RL, Silva ES, Alves JP, Santos NR, Reis VN, Ferreira SA	Analisar a percepção da mulher idosa sobre sexualidade e a prática do cuidado de enfermagem nesse contexto.	As mulheres idosas relatam sentimentos de vergonha, se sentem reprimidas sobre sua sexualidade. A falta de informação é um dos principais fatores que contribuem para esses fatos. É necessário capacitação da equipe de enfermagem para que de fato exista acolhimento e discussão sobre sexualidade com as idosas.	IV Qualitativo descritivo	2019
Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família Periódico: Rev Esc Enferm USP	Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DR, Diniz JL, Azevedo SGV	Avaliar o conhecimento e a atitude dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre sexualidade na velhice	Os dados nos garantem a possibilidade de dizer que, os profissionais ainda possuem atitudes conservadoras e dificuldade em abordar o tema por constrangimento ou crenças pessoais. Percebe-se ainda, nos enfermeiros que realizam educação em saúde em grupos de idosos, cuja temática aborda sobre a sexualidade, apresentam melhor domínio do conhecimento.	IV Transversal descritivo de abordagem quantitativa	2019
Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas	Venturini L, Beuter M, Leite MT, Bruinsma JL, Backes C	Analisar como a equipe de enfermagem atua frente à sexualidade no cotidiano das	O tema sexualidade é difícil de ser abordado pois é rodeado de crenças pessoais. A formação acadêmica	IV Qualitativo descritivo	2018

Periódico: Rev Esc Enferm USP		idosas institucionalizadas	e profissional influencia no atendimento ao idoso, dessa forma, não basta conhecer apenas anatomia e a fisiologia sexual, mas também os aspectos psicossociais.		
Fatores associados à sexualidade do idoso na atenção primária à saúde Periódico: Rev de Enf UFPE On Line	Coelho WV, Morais YJGA, Beserra HJMD, Gomes GLL, Oliveira FMRL	Investigar os aspectos que permeiam a sexualidade da pessoa idosa.	Existem aspectos que influenciam a sexualidade da pessoa idosa, sendo fisiológicos, culturais, comportamentais e alternativas em busca do prazer. Portanto, é fundamental a ampliação do conhecimento dos enfermeiros sobre o cuidado ao idoso.	IV Revisão integrativa	2021
Atitudes das idosas quanto à expressão da sua sexualidade Periódico: Aquichan	Silva FG, Pelzer MT, Neutzling BRS	Identificar as atitudes que as idosas tem a respeito da sexualidade	Apesar da população idosa ser grandiosa nos dias atuais, o tema sexualidade continua sendo visto de forma preconceituosa pela sociedade e até mesmo pelos profissionais. Percebe-se que as idosas mantem a sexualidade ativa e se expressam através de outras formas.	IV Qualitativo descritivo	2019
Vivência da sexualidade por mulheres idosas Periódico: Revista Enfermagem UERJ	Nascimento RF, Marin MJS, Pirola MS, Lacerda MR	Interpretar a vivência da sexualidade pela mulher idosa e construir um modelo teórico explicativo	A sexualidade na terceira idade é revestida de preconceitos pela sociedade, no entanto, o enfermeiro necessita ter conhecimento sobre as especificidades do idoso e demonstrar atitudes positivas frente ao processo de envelhecimento. Percebe-se então, a falta de estudos para tratar do assunto como parte integrante do	IV Qualitativo fenomenológico	2017

			atendimento na velhice.		
Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade Periódico: Rev Min Enferm	Cunha LM, Mota WS, Gomes SC, Filho MAR, Bezerra IMP, Machado MFAS, Quirino GS	Analisar a prática profissional de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no que se refere aos aspectos da sexualidade em idosos	Os profissionais de saúde entrevistados relatam dificuldade em abordar o tema "sexualidade" com os idosos, tendo como justificativa, preconceitos e mitos que circundam o assunto. Nota-se necessidade de capacitação das equipes e ações específicas que atendam às necessidades dos idosos.	IV Estudo exploratório	2015
Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso Periódico: Rev Bras Geriatr Gerontol	Moreira WC, Carvalho ARB, Lago EC, Amorim FCM, Alencar DC, Almeida CAPL	Analisar a formação sobre a atenção integral à saúde do idoso na perspectiva de estudantes de Enfermagem.	A sexualidade dos idosos é vista como vulgar e reforçada como algo negativo. A cultura em que o idoso é considerado como assexuado repercute na resistência do profissional em abordar o assunto com o idoso. Na formação do profissional de enfermagem, em sua grande maioria, passa de forma superficial sobre essa temática.	IV Qualitativo descritivo	2018
Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa Periódico: Ciência & Saúde Coletiva	Alencar DL, Marques APL, Leal MCC, Vieira JCM	Analisar as evidências científicas que abordam os fatores que interferem na sexualidade do idoso.	A sexualidade na vida dos idosos apresentam vários desafios socioculturais, fisiológicos e na condição de saúde. A sociedade é permeada de preconceitos e tabus, enquanto as mudanças fisiológicas do corpo interferem na prática sexual e por último, não menos importante, os fatores relacionados à saúde dos idosos.	IV Revisão integrativa	2014

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

6. DISCUSSÃO

6.1 Fatores Relacionados à Expressão e Vivência da Sexualidade nos Idosos

O objetivo do estudo foi reunir as contribuições da enfermagem, disponíveis na literatura, que favorecem a promoção da saúde no contexto da sexualidade da pessoa idosa. Os aspectos socioculturais foram descritos em 9 artigos, enfocando que os mesmos se constituem em obstáculos à promoção da saúde nesse contexto.

O estudo de Alencar *et al.* (2014) descrevem que a sociedade possui mitos e preconceitos relacionados à sexualidade na terceira idade, por entender que o idoso possui prática sexual limitada, e na maioria das vezes, se torna um ser assexuado, situação que se caracteriza em função de grande parte da população entender que o significado da sexualidade se restringe apenas à atividade sexual.

Os preconceitos e tabus ficam mais evidentes, a partir do momento em que o próprio idoso demonstra sentimento de repressão ao ser abordado sobre a sexualidade. Souza *et al.* (2019), em estudo feito com 50 idosas, além de perceber o sentimento de repressão expressado pelas idosas ao falar sobre o assunto, observaram que as mesmas se sentem julgadas pela sociedade, rotuladas como um público que não tem interesse pela sexualidade, e em função desse julgamento, ficam envergonhadas quando abordadas sobre sua sexualidade, situação que se torna um impedimento ao saneamento de dúvidas e obtenção de aprendizado.

Essa visão crítica da sociedade, quanto à sexualidade na terceira idade, traz inibição à pessoa idosa, e causa comportamentos que se adequem apenas às expectativas da população, e com isso, o que poderia acontecer de forma natural, torna-se algo que apenas satisfaz o que é rotulado pela sociedade, e não, ao que os idosos realmente poderiam vivenciar (ALENCAR *et al.*, 2014).

Esse mito se potencializa, a partir do momento em que a população considera que a sexualidade somente pode ser vivenciada, em sua plenitude, por indivíduos jovens, o que demonstra ser um assunto complexo e por vezes, sensível de ser abordado com a pessoa da terceira idade (SOUZA *et al.*, 2019).

Entretanto, as premissas acima descritas foram contestadas por Evangelista *et al.* (2019), os quais afirmam que a sexualidade é uma necessidade básica humana, variável em função do contexto cultural, social e religioso. Em complemento a essa afirmativa, Cunha *et al.* (2015)

acrescentam que a sexualidade vai muito além do ato sexual, envolve afetividade, sentimentos, e estilo de vida, o que faz parte das fases da vida humana, desde o início até o seu término.

Dessa forma, é considerável observar a sexualidade como uma demonstração de carinho e de intimidade, reforçada pela união de um casal, o que possibilita descobertas do seu próprio corpo, e do seu parceiro (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Corroborando com esse entendimento, um estudo mostra que, apesar dos idosos serem julgados como desinteressados pela sexualidade, os mesmos contrariam os mitos e paradigmas estabelecidos pela sociedade, e por meio de ações simples que elevam a sua autoestima, como por exemplo, estar bem-vestido e perfumoso, buscam estimular a sexualidade (UCHÔA *et al.*, 2016).

Assim sendo, fica evidenciada a importância de sensibilizar a sociedade, desde o público jovem até a terceira idade, quanto às fases do processo de envelhecimento, independente dos níveis de atenção à saúde, seja ela básica ou hospitalar, o que possibilitará o início das mudanças necessárias quanto a verdade e autoconsciência relacionada à sexualidade dos idosos (ALENCAR *et al.*, 2014).

6.2 Fatores Relacionados à Equipe de Enfermagem na Promoção da Saúde na Sexualidade dos Idosos

Em análise aos estudos relacionados à atuação da equipe de enfermagem, foram identificados sete artigos, os quais destacam as estratégias que contribuem na promoção da saúde na sexualidade dos idosos.

O estudo de Coelho *et al.* (2021) demonstram que a boa relação entre os profissionais da Enfermagem e os idosos, é fundamental e deve ser livre de tabus e acanhamentos, o que permite aconselhamentos com resultados eficazes e efetivos, abrangendo as necessidades de cada indivíduo, por meio de incentivos ao conhecimento, autocuidado e independência.

Nesse sentido, Cunha *et al.* (2015) corroboram dizendo que os profissionais devem praticar métodos pautados na afinidade e inter-relação entre o enfermeiro e a pessoa idosa, de modo a possibilitar êxito na assistência e/ou acompanhamento do idoso e, por conseguinte, evitar a ocorrência de bloqueios psicológicos.

Na mesma linha, Nascimento *et al.* (2017) mencionam que a eficácia do atendimento de enfermagem pode ser alcançada, a partir do momento em que o enfermeiro busca conhecimento

sobre as particularidades do idoso, demonstra interesse em atuar com a terceira idade, e apresenta condutas positivas referentes ao processo de envelhecer.

Outro ponto de relevância para o êxito no atendimento ao idoso, refere-se ao planejamento das ações de enfermagem, o que se materializa na melhoria da assistência prestada (ZANCO *et al.*, 2020). Importante ressaltar que um estudo realizado por Cunha *et al.* (2015), apontaram que profissionais da saúde da atenção básica relataram como uma estratégia eficaz de cuidado, a capacitação na área de gerontologia, uma vez que aqueles próprios profissionais reconheceram que não estavam totalmente habilitados para tratar da sexualidade do idoso.

Em seus estudos, Silva, Pelzer, Neutzling (2019) destacam que os enfermeiros, quando bem treinados sobre a sexualidade na terceira idade, conseguem abordar a temática de forma clara, íntegra e sem preconceitos, o que permite proporcionar bem-estar aos idosos. Por conseguinte, Evangelista *et al.* (2019) e Moreira *et al.* (2018) ressaltam a importância de incluir o processo de envelhecimento na graduação de Enfermagem, uma vez que, em sendo incluído, o futuro profissional será capaz de compreender, por meio do conhecimento adquirido na formação acadêmica, a realidade dos idosos e, por consequência, colaborar com modificações no contexto da sexualidade.

Corroborando com esses estudos, enfatiza-se a importância das disciplinas que explanam a saúde do idoso na formação dos profissionais da saúde, com intuito de compreender a pessoa idosa em sua totalidade e, conseqüentemente, torná-los capazes de reconhecer as mudanças que ocorrem com o envelhecimento, e de respeitar as particularidades relacionadas a esse processo (GRAVE; ROCHA; PÉRICO, 2013).

Essa ampliação na formação acadêmica tem relação direta com a educação em saúde, a partir do momento em que a atuação da enfermagem na educação sexual do idoso, também possibilita desmistificar preconceitos que permeiam o assunto. Tais condutas, colaboram de forma positiva com as atividades de Educação Permanente em Saúde (EPS) e favorecem a prática da sexualidade na terceira idade (ALENCAR *et al.*, 2014).

Estudo realizado com 56 enfermeiros assistenciais de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do estado do Ceará, elenca a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem na atenção integral do idoso, e aponta que os profissionais que participaram de EPS e realizaram educação em saúde sobre sexualidade, para grupo de idosos, apresentaram melhor *score* no quesito conhecimento (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Outro estudo de enorme relevância, refere-se ao realizado com 50 idosas no município de Guanambi, Bahia. Nesse estudo, intitulado “*envelhecimento, sexualidade e cuidado de enfermagem: o olhar da mulher idosa*”, Souza *et al.* (2019) concluíram que a capacitação dos profissionais de saúde é essencial para atender a demanda no cuidado integral da pessoa idosa, uma vez que as próprias entrevistadas relataram que a educação em saúde é essencial para mantê-las informadas sobre o assunto, e contribui na quebra de paradigmas da sociedade, de que, ao alcançar a terceira idade, se tornam um ser assexuado.

Diante desse cenário apresentado, destaca-se a importância do papel do enfermeiro, principalmente como educador, onde possui a oportunidade de transmitir o conhecimento adquirido e a capacidade de incentivar os idosos quanto as muitas possibilidades de viver essa fase da vida em sua plenitude, oferecendo assim, uma assistência que conduz a promoção da saúde e bem-estar (ALENCAR *et al.*, 2014).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a sexualidade do idoso é uma necessidade básica humana, que faz parte da vida do idoso e favorece a sua saúde física e mental. Para tanto, observou-se a necessidade de que esse tema, seja exposto de forma mais ampla e natural na sociedade.

Uma das principais estratégias sugeridas nessa revisão é a realização de educação em saúde pelo enfermeiro, desde atenção básica até a hospitalar, disseminando conhecimento sobre a terceira idade e para a terceira idade, e assim, esclarecer que esse público também são pessoas que possuem desejos e vontades sexuais.

Contudo, é necessário que o enfermeiro seja capacitado para que possa tratar sobre o assunto com idoso de forma clara, aberta e sem acanhamento, através de uma relação de confiança, pautada na ciência e no respeito pelo idoso. Percebeu-se também nos estudos analisados, a importância de a sexualidade dos idosos ser incluída na graduação do curso de enfermagem, assim como a realização de EPS em todas as instituições que recebem esse público.

Por fim, foi possível alcançar o objetivo desta pesquisa, embora a temática seja considerada complexa e cercada de preconceitos e tabus. Ao término desta pesquisa verificamos que existe a necessidade de propostas novas para melhoria da sexualidade dos idosos, com estudos que englobam todas as vertentes do processo de envelhecimento, aperfeiçoamento do conhecimento do enfermeiro, e suprimir na criação e implantação de novas políticas nas

instituições que atendem essa população, ações educativas para que o idoso possa se sentir livre para expressar e vivenciar a sexualidade em sua totalidade e de forma saudável.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. *et al.* Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n8/3533-3542/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

ARAÚJO, E.C; COLER, M.S.; NÓBREGA, M.M.L. Teoria de enfermagem de Jean Watson articulada com a sexualidade humana. **Online Brazilian Journal of Nursing**, UFF, v. 4, n. 2, p. 45-49, mar-jun. 2005. Disponível em: http://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4858/pdf_661. Acesso em: 12 nov. 2021.

BARBOSA, L.R; MELO, M.R.A.C. Relações entre qualidade da assistência da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 2008 maio-jun; v. 61, n. 2, p. 366-370. ISSN 1984-0446. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Vf6GQvFrchgq4dJP6PmHy3D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 14 nov. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018**. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2 ed., v. 40, p. 1-58, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101597.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**, nº 26, Brasília - DF, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: os homens como sujeito de cuidado**; Brasília – DF, p. 1-56, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_reprodutiva_homens_cuidado.pdf. Acesso em: 11

nov. 2021.

Ministério da Saúde. **Sexualidade na terceira idade**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53673-sexualidade-na-terceira-idade>. Acesso em: 6 nov. 2020.

CAVALHEIRO, B.C; SANTOS, S.S.C. Produção científica sobre sexualidade de mulheres idosas em periódicos da enfermagem, saúde pública e gerontologia. **Rev. enferm. UFPE on line**; v. 3, n. 4, p. 1118-1125, out.-dez. 2009. DOI: 10.5205/reuol.581-3802-1-RV.0304200943. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5611/4831>. Acesso em: 2 nov. 2020.

COELHO, W.V. *et al.* Fatores associados à sexualidade do idoso na atenção primária à saúde. **Rev. Enferm UFPE on line**, v. 15, e246664, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246664>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/246664/38370>. Acesso em: 15 set. 2021.

CUNHA, L.M. *et al.* Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 894-900, dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150069>. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049>. Acesso em: 11 nov. 2021.

EVANGELISTA, A.R. *et al.* Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 53, e03482. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018018103482>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/qzXZrjQtkBG9H73RrGK9Bwc/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 7 nov. 2021.

MOREIRA, W.C. *et al.* Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. Ver. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v.21, n. 2, p. 191-198, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170137>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/cW65sZMcXyXjrM4PXFQKHGS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

NASCIMENTO, R. *et al.* Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. e20892, ago. 2017. ISSN 0104-3552. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.20892>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/20892/22650>. Acesso em: 12 nov. 2021.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa - Envelhecimento e Saúde**. Representação no Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 6 nov. 2020.

SILVA, F.G; PELZER, M.T; NEUTZLING, B.R.S. Atitudes das idosas quanto à expressão da sua sexualidade. **Aquichan**, Bogotá, v. 19, n. 3, e1934, Set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2019.19.3.4>. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/10065/5165>. Acesso em: 8 nov. 2021.

SOUZA, C.L. de *et al.* Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, n. 2, 2019. DOI: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bXtXKvq4XRpCfpVPk9vRkXC/?lang=en>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bXtXKvq4XRpCfpVPk9vRkXC/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2021.

STETLER, C.B. et al. Utilization-Focused Integrative Reviews in a Nursing Service. **Applied Nursing Research**, v. 11, n. 4, nov. 1998: p. 195-206. Acesso em: 10 nov. 2021.

UCHÔA, Y.S. *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** 2016, vol. 19, n. 6, p. 939-949. ISSN 1981-2256. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021.

VENTURINI, L. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas

institucionalizadas. **Rev. esc. enferm.** US, São Paulo, v. 52, e03302, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017017903302>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/qTWtKH9gRr7Dz9jcfTBVmyJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021.

WATSON, J. **Nursing: Human science and human care: a theory of nursing.** Norwalk: Appleton-Century-Crofts, 1999. *E-book*.

ZANCO, M.R.C.O. *et. al.* Sexualidade da pessoa idosa: desafios para a atuação do enfermeiro na atenção primária em saúde. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6779-6796, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-217>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12058/10169>. Acesso em: 14 nov. 2021.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

REFERÊNCIA DO ARTIGO:	
1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Ano de publicação:	1.2 País:
1.3 Idioma:	1.4 Periódico:
1.5 Categoria profissional dos autores:	1.6 Nível de evidência
2. ANÁLISE CRÍTICA	
2.1 Objetivo do estudo:	
2.2 Classificações do Método:	
2.3 Resultados e discussão:	
2.4 Conclusões/Considerações:	
2.5 Intervenções:	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.